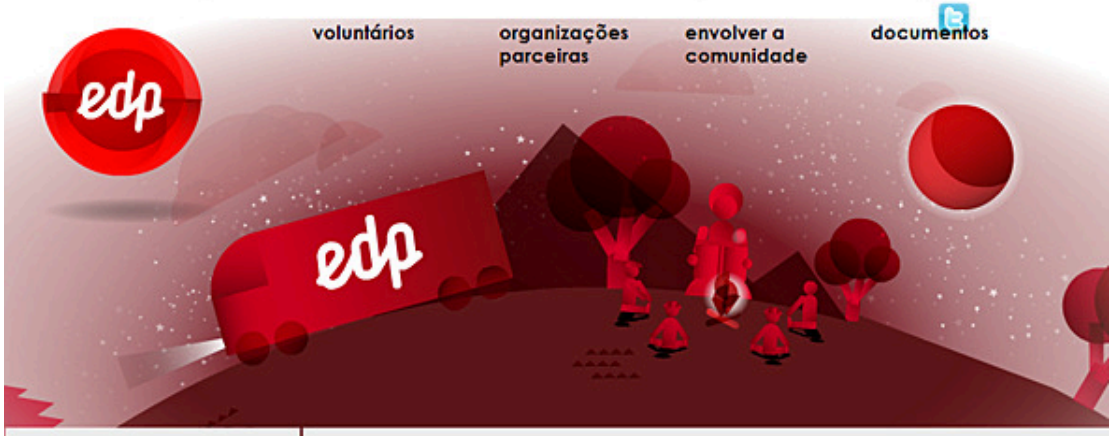



# "Trabalhar assim é gratificante!"

"Foi a partir de Março de 2008, quando me envolvi com a ataca; Associação de Tutores e Amigos da Criança Africana (www.ataca.org), que nasceu em mim o verdadeiro espírito solidário, e de envolvimento com Causas Superiores.

A ataca - Associação de Tutores e Amigos da Criança Africana é uma associação de solidariedade social sem fins lucrativos, com sede na cidade do Porto, que visa o desenvolvimento humano nas regiões do mundo mais desfavorecidas, nomeadamente em África.

Actualmente, conta com uma equipa constituída por cerca de 50 voluntários em Portugal e apenas 1 colaborador. O principal projecto da ataca é o Projecto Tutor à Distância (PTàD), que visa mobilizar cidadãos portugueses para se tornarem tutores de uma criança ou jovem africano desfavorecido (dos 2 aos 18 anos) pelo período mínimo de um ano, comprometendo-se a financiar mensalmente as suas despesas de sobrevivência: alimentação, vestuário, saúde e educação.

A ataca apoia hoje 279 crianças moçambicanas através de 330 tutores.

Iniciei o meu percurso na ataca a aprender com os voluntários mais antigos, mergulhando, praticamente desde o primeiro dia no trabalho administrativo associado ao Projecto Tutor à Distância e participando activamente nas iniciativas de angariação de fundos.

Em Março de 2009 aceitei, sem nunca ter participado numa Missão em África, ser coordenador do Projecto Tutor à Distância (PTàD), função que desempenhei até Outubro de 2011. Paralelamente, e a partir de Outubro de 2009 sou Vogal da Direcção da ataca, actualmente responsável pelo desenvolvimento organizacional e pelos recursos humanos.

As minhas actividades e funções são diversas, e configuram um trabalho voluntário continuado e praticamente diário, que envolve a elaboração de candidaturas a fundos de financiamentos, a gestão de subvenções, assim como o acompanhamento e angariação de novas parcerias.
Ser voluntário na ataca é a prova de que cerca de 50 pessoas motivadas conseguem, com um pequeno esforço diário, ajudar mais de 250 crianças em África.

Desenvolvendo o meu trabalho voluntário em Portugal, coloco as minhas capacidades pessoais ao serviço de quem mais precisa, sem esperar retorno material, e sem estar envolvido numa estrutura assente em princípios financeiros e de mercado. Trabalhar assim é gratificante!
Ser voluntário da ataca relembra-me todos dias, que existem pessoas que com 20% de esforço fazem 80% da diferença, nas vidas simples das crianças africanas. E tu? Estás à altura deste desafio?

Miguel Freitas
EDP Distribuição - Energia, S.A.
Direcção de Projecto e Construção - Dep. Subestações Norte